

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Azar
de
quem
não
foi

Apesar do verão, apesar do calor, apesar do sábado e do domingo, pode-se dizer que foi um sucesso a série de dois debates que marcaram a realização, no Rio, do X Salão de Arte Contemporânea de Campinas. Com aplausos gerais para a defesa intransigente que Rubem Valentim fez da arte brasileira intimamente ligada às suas raízes populares (sem contudo tornar-se demagógica ou populista) e à brilhante análise que Mira Schendel fez da obra dos seus colegas presentes à mostra a partir da noção de *Corporalidade*. Previsto para durar duas horas, os debates se prolongaram por três horas, no sábado, e por quase quatro horas no domingo. Inteligentes, quase sempre, as intervenções do auditório. Pode-se lamentar, apenas a ausência de artistas mais jovens ou ligados à área experimental: afinal, por sua obra, por sua experiência e vivência, os doze integrantes do X Salão de Campinas tinha muita coisa a lhes dizer de útil, de novo, de inteligente. Mas, azar de quem não foi ao debate. As seqüências de slides, entretanto, continuarão sendo projetadas até 8 de fevereiro.

ACONTECE

A nova Comissão Cultural do Museu de Arte Moderna do Rio está constituída agora quase que exclusivamente por críticos de arte. Eis os nomes: Roberto Pontual, Ronaldo Brito, Aracy Amaral, Olívio Tavares Araujo, Frederico Moraes, Cosme Alves Neto (da Cinemateca do MAM) e Irma Álvares (responsável pelo setor de montagens de exposições).

Aracy Amaral, nova diretora da Pinacoteca de São Paulo, preparando uma programação extremamente dinâmica para a entidade. Quer transfor-



O pintor, desenhista e gravador Roberto Magalhães será um dos novos professores do Instituto de Artes Visuais (ex-IBA). Na foto "Rei de Espada", óleo sobre tela, 1974, que o artista expôs na Petit Galerie ano passado.

mar o local em um centro cultural destinado sobretudo às populações menos aquinhoadas com o lazer cultural. Aracy Amaral está levando muito em conta o fato de que uma das principais estações do Metrô paulista situa-se justamente defronte da Pinacoteca. Entre seus planos, além de cursos, conferências, debates, projeções de filmes (vai fundar na Pinacoteca um Cine-Clube), e áudio-visuais, a criação de um coral e um pequeno teatro de arena. E ao mesmo tempo, quer incentivar estudos e pesquisas de seu precioso acervo de arte brasileira de fins do século 19 e início deste. Para tanto já tem as bases de um concurso de monografias sobre a obra de Almeida Jr.

Rubens Gerchman, novo diretor do Instituto de Artes Visuais (ex-IBA), com integral apoio de Mahylda Bessa, diretora dos Institutos de Arte do Estado, está contratando para seu corpo docente vários artistas de marcante atuação na arte brasileira. Estes artistas irão chefiar os novos ateliês e/ou oficinas de arte que ali estão sendo criadas. Já contratados (ou em vias de) os seguintes artistas: Roberto Magalhães, Avatar

Moraes, Gastão Manoel Henrique, Dionísio del Santo, Sérgio Santeiro, etc.

Tomie Ohtake resistindo às pressões de várias galerias cariocas que querem expor seus trabalhos. Tomie, este ano, realiza duas exposições fora do Brasil — em Tóquio e Milão. Contrariamente, Emi Móri gostaria de poder realizar, este ano, no Rio, exposição de seus novos trabalhos (em que se destaca o corpo como paisagem). ★★★ Arcangelo Ianelli, por sua vez, vai expor este ano no Museu de Arte Moderna do México, onde também, apresentará seus trabalhos o paulista Antonio Henrique Amaral. ★★★ Outra artista que vem resistindo a vários convites para exposição é Wilma Martins: Brasília, Cuiabá e Belo Horizonte querem ver seus desenhos e pinturas. Em agosto, entretanto, Wilma realiza na Galeria Global, em São Paulo, sua primeira mostra individual naquele Estado. E em novembro, na Galeria Graffiti realiza a que será a última exposição antes de sua viagem de dois anos ao exterior, como consequência do prêmio que obteve no Salão Nacional de 1975.